

PCA · Seminário · Selma e a luta por direitos civis · roteiro de apresentação

SEMINÁRIO

SELMA E A LUTA POR DIREITOS CIVIS

Martin Luther King Jr., racismo estrutural e ativismo no mundo atual

Roteiro adaptado da atividade sobre o filme Selma (2014)

Apresentadores	Pessoa 1: _____ Pessoa 2: _____ Pessoa 3: _____
Duração sugerida	15 a 20 minutos, ajustável conforme a orientação do professor.
Objetivo	Compreender como o filme Selma relaciona a luta pelos direitos civis de 1965 com o racismo e as formas de mobilização do presente.

1. Organização da apresentação

A apresentação pode ser realizada por uma, duas ou três pessoas. Quando houver três apresentadores, recomenda-se a divisão abaixo, com falas de aproximadamente cinco a sete minutos para cada pessoa. Se houver menos integrantes, basta unir as partes mantendo a sequência.

Parte	Responsável	Tema principal	Tempo sugerido
1	Pessoa 1	Contexto histórico, Leis Jim Crow, Rosa Parks e formação de King	5–6 min
2	Pessoa 2	Desobediência civil, Selma, Domingo Sangrento e Voting Rights Act	5–7 min
3	Pessoa 3	Legado, Brasil, racismo digital, ativismo e conclusão	5–7 min

2. Roteiro completo das falas

Abertura — Pessoa 1

“Bom dia/boa tarde. Nosso seminário apresenta o filme Selma, dirigido por Ava DuVernay e lançado em 2014. A obra retrata a campanha liderada por Martin Luther King Jr. em 1965, na cidade de Selma, no Alabama, pela garantia do direito de voto da população negra. Mais do que contar um episódio histórico, o filme mostra como

peças comuns se organizaram contra leis injustas e como essa luta ainda se relaciona com o racismo e a desigualdade no mundo atual.”

“Ao longo da apresentação, vamos explicar o contexto da segregação racial nos Estados Unidos, a estratégia da desobediência civil, o impacto do Domingo Sangrento e as relações entre aquela luta, o Brasil e o ativismo digital.”

Parte 1 — Contexto histórico e Martin Luther King — Pessoa 1

“Para entender Selma, precisamos voltar ao período posterior à abolição da escravidão nos Estados Unidos, em 1865. Embora a escravidão tenha sido abolida, o racismo continuou organizado por meio das Leis Jim Crow, principalmente nos estados do Sul.”

“Essas leis determinavam a separação entre negros e brancos em escolas, hospitais, transportes, restaurantes, banheiros e outros espaços públicos. A segregação não era apenas uma diferença de lugares: os serviços oferecidos à população negra eram, em geral, piores e mantinham os negros em uma posição de inferioridade.”

“Também existiam barreiras para impedir o voto, como testes de alfabetização aplicados de maneira discriminatória, cobrança de taxas e ameaças de grupos racistas. Sem o direito de votar, a população negra tinha dificuldade para escolher representantes e transformar as leis que a oprimiam.”

“Em 1955, Rosa Parks foi presa após se recusar a ceder seu assento no ônibus a uma pessoa branca, em Montgomery. A prisão desencadeou um boicote que durou 381 dias. O movimento foi liderado por Martin Luther King Jr., então um jovem pastor, e ajudou a projetá-lo como uma das principais lideranças dos direitos civis.”

“King não deve ser visto como um herói sem conflitos. Ele enfrentava medo, pressão do governo, vigilância do FBI, divergências dentro do próprio movimento e dificuldades pessoais. Sua liderança também era debatida por pessoas que defendiam estratégias mais radicais. Mesmo assim, ele apostou na resistência não violenta, influenciado pelo cristianismo social e por Mahatma Gandhi.”

Transição: “Agora que vimos o contexto e a trajetória de King, vamos entender por que ele escolheu a desobediência civil e como essa estratégia aparece na campanha de Selma.”

Parte 2 — Desobediência civil e a campanha de Selma — Pessoa 2

“Desobediência civil é a decisão consciente de descumprir pacificamente uma lei considerada injusta, aceitando as possíveis consequências para chamar atenção para a injustiça e pressionar por mudanças. A ideia foi discutida por Henry David Thoreau e praticada em grande escala por Gandhi na luta pela independência da Índia.”

“Para Martin Luther King, a não violência não significava passividade. Ela envolvia marchas, boicotes, prisões voluntárias e ocupação de espaços públicos. A intenção era revelar a violência do sistema: quando manifestantes pacíficos eram atacados, a sociedade podia enxergar com clareza quem estava praticando a injustiça.”

“Em 1965, Selma foi escolhida porque, apesar de a população negra ser numerosa, menos de 3% estava registrada para votar. A campanha pretendia denunciar as barreiras eleitorais e pressionar o governo a proteger o direito de voto.”

“No dia 7 de março de 1965, cerca de 600 manifestantes iniciaram uma marcha em direção a Montgomery. Ao atravessarem a ponte Edmund Pettus, foram atacados por policiais com cassetetes, cavalos e gás lacrimogêneo. O episódio ficou conhecido como Domingo Sangrento.”

“As imagens da violência foram transmitidas pela televisão e provocaram indignação em todo o país. A visibilidade do ataque aumentou a pressão sobre o presidente Lyndon B. Johnson e sobre o Congresso. Após novas mobilizações, a marcha chegou a Montgomery em 25 de março de 1965. Em agosto daquele ano, foi aprovada a Lei dos Direitos ao Voto, que proibiu mecanismos discriminatórios usados para impedir o voto da população negra.”

“O filme também mostra que o resultado não veio de uma única pessoa. Houve participação de moradores, estudantes, religiosos, organizações comunitárias e diferentes lideranças. A conquista foi fruto de organização coletiva, persistência e pressão social.”

Transição: “A lei representou uma vitória histórica, mas uma mudança legal não elimina automaticamente desigualdades construídas durante séculos. É isso que veremos na última parte.”

Parte 3 — O legado de Selma e os desafios atuais — Pessoa 3

“A aprovação da Lei dos Direitos ao Voto foi fundamental, mas não significou o fim do racismo. Mesmo quando leis discriminatórias são revogadas, permanecem desigualdades na educação, no trabalho, na moradia, na renda, na representação política e no sistema de justiça. Esse processo é chamado de racismo estrutural.”

“No Brasil, não tivemos leis Jim Crow exatamente como nos Estados Unidos, mas a escravidão terminou sem garantir terra, educação, trabalho digno ou proteção para a população negra. Por isso, igualdade perante a lei não é o mesmo que igualdade nas condições de vida. A desigualdade racial brasileira aparece, por exemplo, na renda, no acesso a oportunidades, na violência policial e na menor presença de pessoas negras em espaços de poder.”

“O racismo também se manifesta no ambiente digital. Discursos de ódio podem aparecer em xingamentos, ameaças, memes ofensivos, notícias falsas e estereótipos. O anonimato, a velocidade de compartilhamento e as chamadas câmaras de eco — grupos em que opiniões semelhantes se reforçam — podem facilitar a propagação dessas mensagens.”

“Ao mesmo tempo, as redes sociais também podem ser instrumentos de mobilização. O movimento Black Lives Matter, por exemplo, articulou hashtags, denúncias e protestos contra a violência racial. No Brasil, jovens e coletivos usam a internet para denunciar injustiças, organizar campanhas e dar visibilidade a comunidades que muitas vezes são ignoradas pela mídia.”

“No entanto, uma curta não substitui a organização. O ativismo digital é mais forte quando se transforma em participação concreta, educação, mobilização coletiva e pressão por políticas públicas.”

Conclusão — Pessoa 3 ou todos

“Portanto, a luta retratada em Selma não está completamente concluída. Houve conquistas importantes, mas o racismo continua presente em novas formas, inclusive nas instituições e nas redes sociais. O filme mostra que direitos não são concedidos espontaneamente: eles são conquistados por pessoas que se organizam, resistem e tornam visíveis as injustiças.”

“A principal mensagem de Selma é que a mudança depende da participação coletiva. A pergunta que fica para nós é: diante de uma injustiça, vamos apenas observar ou vamos procurar formas responsáveis de agir?”

3. Conceitos-chave para explicar durante o seminário

Conceito	Explicação breve
Leis Jim Crow	Sistema de segregação racial legalizada nos estados do Sul dos Estados Unidos, com separação de espaços e barreiras ao voto.
Desobediência civil	Protesto deliberado, público e pacífico contra uma lei injusta, com disposição para enfrentar suas consequências.
Domingo Sangrento	Ataque policial contra manifestantes que marchavam de Selma a Montgomery, em 7 de março de 1965.
Voting Rights Act	Lei aprovada em 1965 para combater práticas que impediam ou dificultavam o voto da população negra.
Racismo estrutural	Desigualdade racial reproduzida por instituições e estruturas sociais, mesmo sem uma regra explicitamente racista.
Discurso de ódio	Comunicação que humilha, desumaniza, ameaça ou incentiva violência contra um grupo por sua identidade.
Ativismo digital	Uso de redes e plataformas digitais para denunciar, informar, mobilizar e pressionar por mudanças.

4. Sugestão de slides ou cartaz

Slide 1 — Tema

- Selma e a luta por direitos civis; nomes dos apresentadores.

Slide 2 — Contexto

- Abolição da escravidão, Leis Jim Crow e barreiras ao voto.

Slide 3 — Rosa Parks e King

- Boicote de Montgomery; formação e princípios de Martin Luther King.

Slide 4 — Desobediência civil

- Definição, Gandhi, Thoreau e não violência como ação política.

Slide 5 — Selma

- Campanha pelo voto, ponte Edmund Pettus e Domingo Sangrento.

Slide 6 — Conquista

- Marcha até Montgomery e Voting Rights Act de 1965.

Slide 7 — Brasil hoje

- Racismo estrutural e diferença entre igualdade jurídica e igualdade real.

Slide 8 — Redes e ativismo

- Discursos de ódio, Black Lives Matter e limites do ativismo digital.

Slide 9 — Conclusão

- A luta continua: organização, responsabilidade e participação social.

5. Perguntas para encerrar ou estimular o debate

1. A conquista de um direito na lei garante automaticamente igualdade na vida cotidiana? Por quê?
2. A exposição pública de uma violência pode contribuir para transformar a sociedade?
3. Quais são as semelhanças e diferenças entre o ativismo de Selma e o ativismo digital atual?
4. Como diferenciar liberdade de expressão de discurso de ódio?
5. Que atitudes responsáveis os jovens podem tomar diante do racismo nas redes e fora delas?

6. Orientações para os apresentadores

- Não leiam todos os parágrafos dos slides; usem os slides apenas como apoio visual.
- Expliquem os conceitos com palavras próprias e relacionem cada ideia a uma cena ou acontecimento do filme.
- Respeitem o tempo de fala e façam transições claras entre as partes.
- Evitem apresentar opiniões sem explicar os motivos e sem relacioná-las ao conteúdo estudado.
- Se usarem imagens, dados ou informações adicionais, indiquem as fontes no último slide.

Referências indicadas para pesquisa

- DUVERNAY, Ava (direção). Selma. Estados Unidos: Paramount Pictures, 2014. Filme.
- KING JR., Martin Luther. Carta da prisão de Birmingham. 1963.
- ALMEIDA, Sílvio. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- NATIONAL ARCHIVES. Voting Rights Act of 1965.
- NOBEL PRIZE. Martin Luther King Jr. — Nobel Lecture.

Observação: as referências acima são sugestões. A equipe deve conferir as informações consultadas e acrescentar a data de acesso quando utilizar páginas da internet.